

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE	28. DEZ. 1979	DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

## Na hora do pedido de demissão

# Pintasilgo acusa jornalistas de terem enganado o povo

• Denúncia de centrais de intoxicação informativa

«O povo português foi terrivelmente enganado. Os jornalistas são muito simpáticos mas contribuíram para a derrota da minha proposta política. Inventaram. Deturparam. Há autênticas centrais de comando da Informação e lamento que os jornalistas se deixem subjugar» — palavras de Maria de Lurdes Pintasilgo, ontem, à saída de Belém, onde apresentou a demissão ao Presidente da República.

Críticas contundentes aos órgãos da Comunicação Social e muito particularmente aos jornalistas caracterizaram as palavras da primeira-ministra, agora em exercício, após uma reunião de quase duas horas com o general Ramalho Eanes.

Lurdes Pintasilgo chegou a Belém às 10 e 27 e a audiência com o Chefe de Estado terminou quase duas horas mais tarde. Rodeada pelos representantes da Informação nacional e estrangeira, disse que regressaria às suas funções de embaixadora de Portugal na Unesco e que os outros elementos da equipa governativa ocupariam de novo os cargos que exerciam antes de entrarem no V Governo Constitucional.

### Deturpações

Depois de dizer que a vitória da «Aliança Democrática» nas eleições «é a expressão clara da maioria», declarou que a sua «proposta política não foi muito transparente», porque em tão pouco tempo de governação dificilmente seria mais clara.



Pintasilgo falando aos jornalistas, momentos após pedir a demissão

Dirigindo-se aos jornalistas, Pintasilgo desabafou:

«Estes senhores, que são tão simpáticos no trato pessoal, contribuíram para a derrota da minha proposta política. Inventaram mentiras, deturparam. O povo português foi terrivelmente enganado.»

Respondendo a uma questão que lhe foi colocada, considerou que as mais graves mentiras escritas em «pseudo-português» visaram a sua acção, a qual «não seria isenta e iria contribuir para o abstencionismo», argumentan-

do ainda com «a sua própria vinculação a determinada corrente política» e fazendo «a minimização da sua acção governativa».

### A Igreja

Depois de dizer que saía do Governo com o mesmo espírito com que tinha entrado, Lurdes Pintasilgo disseceu a posição da Igreja nas recentes eleições do seguinte modo: Uma atitude positi-

va por parte da Comissão Permanente da Conferência Episcopal, que exprimiu claramente a sua isenção; outra negativa, por parte de alguns clérigos, que não compreendem a evolução dos problemas internacionais.

Como a maior decepção do período em que chefiou o Governo, apontou os órgãos da Informação e lamentou que os jornalistas «se deixem subjugar pelas autênticas centrais de informação», o que é uma flagrante violação da deontologia que afirmam reivindicar.